

O desenvolvimento de cartilhas instrucionais: uma ação em gestão estratégica para integrar o design em um Núcleo de Educação à Distância

The developing of instructional booklets: an strategic management action to integrate the design of the Distance Learning Center

Daniel D. Gomes, Lorena M. Ceolin, Bárbara L. da Fonseca, Letícia P. Fonseca

gestão do design, design instrucional, cartilhas

Este artigo trata da elaboração de duas cartilhas instrucionais sobre os processos internos do Laboratório de Design Instrucional. O objetivo do projeto é integrar o design no Núcleo de Ensino à Distância da Universidade Federal do Espírito Santo. A partir da compreensão dos questionamentos dos envolvidos, foram elaborados diferentes livretos para os diferentes agentes. As decisões em design da informação no material gráfico proposto - o padrão cromático, a criação de personagens, o infográfico, entre outras - trataram problemas internos e externos ao laboratório. À medida que sanaram-se os problemas de comunicação, a relação com os professores foi estreitada e o laboratório deu a entender as potencialidades das soluções em design que pode construir para o ensino a distância. Além disso, houve também a facilitação da integração dos novos membros da equipe à dinâmica de trabalho do laboratório.

design management, instructional design, booklets

This article discusses the development of two instructional booklets relating the internal processes of the Laboratory of Instructional Design. The goal of the project is to integrate the design of the Distance Learning Center at the Universidade Federal do Espírito Santo. Based on our comprehension of the various questions of those involved, different booklets were prepared for the different agents. The decisions on information design in graphic material offered - the standard chromatic, the infographic and the creation of characters - addressed problems inside and outside the lab. As the communication problems were resolved, the relationship with teachers strengthened and the laboratory implied the potential of design solutions that can build for distance learning. Furthermore, there was also the facilitation of the integration of new team members to the dynamics of the laboratory work.

1 Introdução

O Laboratório de Design Instrucional (LDI) trabalha no desenvolvimento de soluções para o auxílio da aprendizagem. Como parte integrante do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Espírito Santo (ne@ad), o laboratório desenvolve projetos para cursos de graduação e pós-graduação da modalidade à distância da Universidade.

A equipe do LDI é composta por 5 professores coordenadores e 14 estagiários, vinculados ao Departamento de Desenho Industrial da UFES. Dentre as diferentes competências desenvolvidas por cada membro do laboratório estão as áreas de gestão do design, design editorial, design de interfaces digitais, produção audiovisual, ilustração, fotografia e programação.

Em 2012, o LDI desenvolveu mais de 80 projetos para os cursos de graduação e especialização em Educação à Distância (EAD) da universidade. Os projetos, em sua maior

Anais do
6º Congresso Internacional de Design da Informação
5º InfoDesign Brasil
6º Congic
Solange G. Coutinho, Monica Moura (orgs.)
Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Recife | Brasil | 2013

Proceedings of the
6th Information Design International Conference
5th InfoDesign Brazil
6th Congic
Solange G. Coutinho, Monica Moura (orgs.)
Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Recife | Brazil | 2013

parte, tratam do design de livros didáticos desenvolvidos a partir de um processo de interlocução do LDI com o professor conteudista e o coordenador do curso.

2 Problematização

Apesar da quantidade de projetos que são desenvolvidos no LDI, grande parte dos professores conteudistas ainda desconhecem o fluxo e etapas do desenvolvimento de material didático. Existe uma falha na comunicação para que os agentes externos do LDI (professores, coordenadores e diretores do ne@ad) entendam o processo de design. As dinâmicas do encontro ajudaram a identificar algumas falhas e riscos recorrentes no núcleo que passam despercebidos durante a rotina agitada de produção.

Os professores somente tomam conhecimento das etapas que tangem a prática do design quando iniciam o projeto no LDI. Portanto, todo trabalho existente de produção do conteúdo que é anterior ao seu contato com o laboratório desconsidera as potencialidades das expertises do LDI.

Outra problemática discutida no encontro estratégico atina ao fato de que a equipe do laboratório é composta basicamente por estagiários. Os novatos acabam por serem engolidos pela demanda de projetos e por conta disto, em sua maioria, desconhecem a cadeia produtiva por completo.

3 Abordagem

A equipe do LDI entendeu que a integração do design no ne@ad precisava acontecer. Segundo Bernsen (1987), a integração do design em organizações pode ser realizada por etapas, e em níveis diversos: da promoção do departamento de design, da comunicação entre o departamento de design e os demais setores inferiores da empresa, até a direção geral.

Para tanto, a equipe desenvolveu um conjunto de cartilhas no intuito de, além de mitigar os riscos e falhas percebidos, contribuir estrategicamente para a integração do design no ne@ad.

4 As cartilhas

4.1 Compreensão

O primeiro passo foi reunir o conteúdo para o material. Colaborativamente, a equipe interna do LDI, professores e coordenadores dos cursos à distância elaboraram a parte textual. Foi estabelecido que a cartilha precisava tratar dos seguintes assuntos:

1. Apresentar o Núcleo de Ensino a Distância, trazendo informações sobre a estrutura dos cursos em EAD, o funcionamento dos pólos de apoio presencial, as características dos alunos, bem como informações sobre a atuação dos professores e tutores.
2. Apresentar aos agentes externos o Laboratório de Design Instrucional, as diferentes expertises do laboratório.
3. Detalhar aos agentes externos e internos, o processo de trabalho do LDI, explicando todas as etapas do projeto de elaboração de um objeto de aprendizagem.
4. Informar aos novos membros do LDI sobre as diferentes rotinas do laboratório.

4.2 Proposição

Foram elaborados 2 modelos diferenciados de cartilhas (figura 01), cada um referente a um perfil de público. Agentes externos: professores e coordenadores dos cursos EAD e agentes internos do LDI: gerentes de design; diagramadores; ilustradores; produtores multimídia.

As cartilhas apresentam uma primeira seção que é idêntica, ela reúne assuntos ligados a apresentação do ne@ad e funcionamento dos cursos; apresentação das expertises e competências do Laboratório de Design Instrucional; apresentação dos agentes envolvidos;

infográfico da cadeia de produção dos materiais didáticos em ordem cronológica; e tabela sobre os prazos estimados de produção para cada projeto.

Figura 01: Boneca das cartilhas (imagem com autorização de Ceolin).



Outros conteúdos são exclusivos a um modelo de cartilha, de acordo com o perfil do público.

A cartilha para os professores e coordenadores dos cursos EAD, dispõe informações pertinentes ao processo de design no laboratório, desta forma, procurou-se esclarecer aos professores dúvidas sobre os procedimentos de encaminhamento dos arquivos finais ao LDI, incluindo ainda tópicos sobre o envio de conteúdos como fórmulas, tabelas, imagens; apontamentos sobre a resolução de imagens, declarações de direitos autorais, número de caracteres para as orelhas dos livros; além de um guia para a conferência do *layout* da boneca.

Na cartilha dedicada aos membros do LDI, reúnem-se cinco capítulos, além do conteúdo geral. O primeiro é focado na iniciação de novos membros, dedicando-se a abordar questões essenciais ao laboratório. Os outros capítulos apresentam atribuições específicas de cada função – diagramação, ilustração, multimídia e gerência – e, desta forma, abarcam informações sobre a postura a ser tomada pelo estagiário desde o primeiro contato com a demanda, passando pelas etapas de proposição, desenvolvimento até a finalização e disponibilização on-line ou entrega para produção gráfica do material.

4.3 Design da Informação

Foram tomadas algumas decisões em design na tentativa de facilitar a compreensão dos diferentes conteúdos pelos diferentes públicos da cartilha.

A primeira, e mais importante, decisão tomada para o projeto gráfico foi o uso associativo da cor como recurso informacional. Uma vez que, a percepção cromática é a mais emocional dos elementos específicos do processo visual, ela possui grande eficácia para expressar e intensificar a informação (Dondis, 2002).

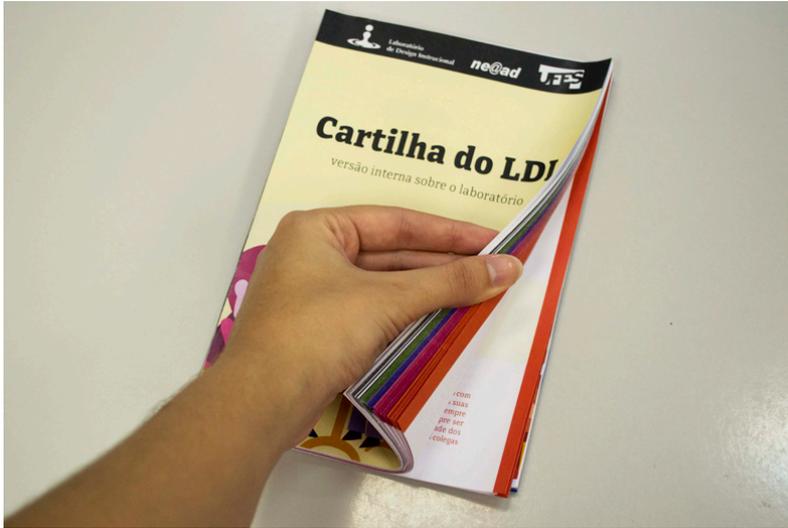
Definiu-se, então, uma paleta (figura 02), na qual cada cor foi vinculada aos agentes envolvidos nos processos do laboratório.

Figura 02: Paleta de cores - EAD, gerência, diagramação, ilustração, multimídia, LDI, e outros, por colunas respectivamente (imagem com autorização de Fonseca).



A cor surge em todos os elementos utilizados: personagens, pictogramas, fontes, fundos e em barras laterais (figura 03). Assim, cada agente identifica a cor com ele relacionada, tornando-se mais fácil separar o que compete a sua função.

Figura 03: Cores visíveis a partir do corte (imagem com autorização de Ceolin).



Cada personagem possui características individuais e personalidade, amparando-se nas personalidades dos envolvidos no processo de elaboração de material didático (figura 04).

Figura 04: os personagens - coordenador do curso, professor conteudista, gerente, diagramador, ilustrador e produtor multimídia, respectivamente (imagem com autorização de Fonseca).



O infográfico, por sua vez, abrange, desde a definição do material até a distribuição desses aos pólos (figura 05), através de uma narrativa que aproxima-se da estrutura dos quadrinhos, no sentido de se apropriar da dinâmica da interligação do texto com a imagem, que, por consequência, amplia a compreensão dos conceitos (Eisner, 2001). O uso de personagens permitiu que cada membro da equipe pudesse observar o fluxo de trabalho a partir de sua ótica.

Figura 05: Páginas do infográfico (imagem com autorização de Fonseca).



A infografia possui a função de facilitar a comunicação, devido sua capacidade de apresentar explicações em diversos níveis de complexidade, exibir fatos ou acontecimentos e descrever sobre o funcionamento de processos. Possibilitam, ainda, uma visão geral dos eventos e detalhamento de informações menos familiares ao público (Peltzer, 1991; Ribas, 2005).

O projeto das cartilhas exigiu da equipe equacionar duas importantes variáveis: formato e texto. Era importante que o formato final fosse prático, compacto, fácil de manusear, carregar e guardar. Ao mesmo tempo, não era possível reduzir o conteúdo. Sendo assim, as dimensões definidas para as cartilhas são 14,0 x 21,0 cm (formato fechado). A estrutura adotada permite um espaço generoso para a quantidade de informação (figura 06).

Quanto a tipografia, utilizou-se a Directa Serif, desenhada pelo mestre em design Ricardo Esteves, coordenador do LDI. A Directa é uma família tipográfica projetada para economizar espaço e garantir boa leitura, o que se adequou a necessidade da cartilha ser compacta apesar de abrigar muita informação.

Figura 06: Estrutura da página interna (imagem com autorização de Ceolin).



5 Considerações finais

O desenvolvimento das cartilhas contribuiu ricamente para a integração do design no Ne@ad. Foi possível compreender quais eram as dúvidas e questionamentos sobre o trabalho desenvolvido pelo LDI. À medida que trataram-se os problemas de comunicação, a relação com os professores foi estreitada e o laboratório conseguiu expor as potencialidades das soluções em design para o ensino a distância. Houve, também a facilitação da integração dos novos membros da equipe à dinâmica de trabalho do LDI. Nesse sentido, fazer a cartilha trouxe desdobramentos tanto internos quanto externos.

O processo de construção da cartilha instigou discussões que fizeram a equipe do laboratório repensar o fluxo e a sua organização, padronizando todos os processos internos, atuando também em um nível operacional e tático (Mozota, 2002).

É interessante destacar que ações estratégicas, como as cartilhas, não resolvem a curto prazo todos os riscos citados que o laboratório está exposto. As cartilhas são uma resposta para que futuramente o laboratório não enfrente os mesmos problemas. Nesse sentido, é possível concluir que ações estratégicas não substituem ações operacionais a curto prazo.

A confecção da cartilhas só foi possível depois que todos os termos, normas e padrões de processos internos foram resolvidos e implementados, fazendo com que a equipe refletisse sua própria prática. Desse modo, conclui-se também que ações estratégicas só podem ser estabelecidas com sucesso depois que os níveis operacionais e táticos da gestão estiverem resolvidos.

Espera-se que esta iniciativa das cartilhas possa ser utilizada por outras equipes no impulsionamento do design para os níveis mais estratégicos das organizações.

Referências

- .---. LABORATÓRIO DE DESIGN INSTRUCIONAL. In: Home: <www.lidiufes.org>, 18/04/2013.
- BERNSEN, J. 1987. *Design Management in practice*. Copenhagen: Danish Design Council (European Design editions).
- MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. 2001. *O processo da estratégia*. 3ed. Porto Alegre: Bookman.
- MOZOTA, B. B. de. 2002. *Design Management*. Paris: Éditions d'Organization.
- DONDIS, D. 2002. *A sintaxe da linguagem visual*. Brasil, Martins Fontes.
- EISNER, W. 2001. *Quadrinhos e Arte Seqüencial*. São Paulo: Editora Martins Fontes.
- PELTZER, G. 1991. *Periodismo Iconografico*. Ediciones Rialp, Madrid.
- RIBAS, B. 2005. Ser infográfico: apropriações e limites do conceito de infografia no campo do jornalismo. In *III Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*. Florianópolis.

Sobre os autores

Daniel Dutra, Gerente do LDI. UFES, Brasil <daniel@lidiufes.org>

Lorena Manhães, Diagramadora do LDI. UFES, Brasil <lorena@lidiufes.org>

Bárbara da Fonseca, Ilustradora do LDI. UFES, Brasil <barbara@lidiufes.org>

Letícia Pedruzzi, Coordenadora do LDI. UFES, Brasil <leticia@lidiufes.org>